

ARQUI TEC

PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/2



2019
V.3/Nº 2
ISSN 2595-3907



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/2



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/2



2019
V.3/Nº 2
ISSN 2595-3907

EXPEDIENTE

Comissão Editorial

Profa. Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler
Prof. Me. Mateus Veronese Corrêa da Silva
Profa. Dra. Natalia Hauenstein Eckert

Coordenação Técnica

Prof. Me. Mateus Veronese Corrêa da Silva

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo GParq Líderes do grupo

Profa. Ma. Angélica Kohls Schwanz
Prof. Me. Cláudio Renato de Camargo Mello

Fotografias

Capa (Vista Bairro Puerto Madero Buenos Aires - ARG)- Mateus Veronese
1 (Vista de Praça em Buenos Aires) - Mateus Veronese
2 (VistaParque bicentenário Santiago Chile) - Natalia Hauenstein Eckert
3 (Centro Cultural do Patrimônio Passo Imperial - RJ) - Barbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
4 (VistaParque bicentenário Santiago Chile) - Natalia Hauenstein Eckert
5 (Vista Terraço Museu de Arte Moderna de São Paulo - MASP) - Mateus Veronese

Endereço

Rodovia Municipal Jacob Della Méia, km 5.6 - Parada Benito
Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972

A772 Arquitec [recurso eletrônico]: portfólio de trabalhos acadêmicos / Universidade de Cruz Alta; Curso de Arquitetura e Urbanismo; Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. v.3, n.2, jul./dez. 2019. – Cruz Alta : Unicruz, 2020.
29 p.: il.; color.

Semestral
ISSN 2595-3907

1. Projetos arquitetônicos. 2. Intervenção arquitetônica. I. Universidade de Cruz Alta – Unicruz. II. Curso de Arquitetura e Urbanismo. III. Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo – GParq. IV. Título.

CDU 725

Catálogo Bibliotecária Eliane Catariana Reck da Rosa CRB-10/2404

SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
---	--------------

PROJETOS DESTAQUES

12	PROJETO DE ARQUITETURA I - CAFETERIA E LIVRARIA
20	PROJETO DE ARQUITETURA V - SEDE PARA A ESCOLA DE MÚSICA OFICINA DE TALENTOS EM PANAMBI/RS
24	PROJETO DE ARQUITETURA VII - PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM CRUZ ALTA/RS
28	PROJETO DE ARQUITETURA VIII - MERCADO PÚBLICO PARA A APROFEIRA - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES FEIRANTES DE IJUÍ/RS
32	PROJETO DE PAISAGISMO I - JARDIM PARA RESIDÊNCIA A&M EM FORTALEZA DOS VALOS/RS
36	PROJETO DE URBANISMO I - LOTEAMENTO CAMINHOS DE FERRO PARA O MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS
40	RECICLAGEM E REFORMA DA EDIFICAÇÃO - PROPOSTA DE REFORMA PARA O ESCRITÓRIO ABREU IMÓVEIS EM PANAMBI/RS
44	TRABALHO DE CURSO I - MORADIA ESTUDANTIL EM CO-LIVING PARA O MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS
48	TRABALHO DE CURSO II - DEP. DE TRADIÇÕES GAÚCHAS PONCHO VERDE: SEDE SOCIAL E CAMPEIRA PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS

PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

54	PIBIC/UNICRUZ - POSSIBILIDADES ALTERNATIVAS DE UTILIZAÇÃO DO BAMBU E DA BORRACHA DE PNEUS RECICLADOS COMO INSUMOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
55	PIBEX/UNICRUZ - PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E INSERÇÃO SOCIAL NO BECO DO CANTÃO, BAIRRO NOSSA SENHORA DA PENHA, DE CRUZ ALTA/RS

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a revista Arquitec - portfólio de trabalhos acadêmicos – Vol. 2 é lançada para a comunidade acadêmica e geral neste ano de 2020. A publicação digital tem o intuito de divulgar a produção dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo durante o segundo semestre de 2019, revelando aqueles que se destacaram em cada área.

Neste volume, além dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de atelier e nos Trabalhos de Curso I e II, são apresentados os resultados dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz (GPArq) durante o ano de 2019.

Esta ampliação tem por objetivo proporcionar uma maior visibilidade do currículo acadêmico e profissional, efetivar as ações de pesquisa e extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo e contribuir com a formação intelectual, através da reflexão crítica de nossos acadêmicos e professores.

A revista Arquitec, alinhada aos preceitos contidos na missão institucional da Unicruz de produção e socialização do conhecimento, destaca a importância de uma maior aproximação entre o fazer acadêmico e a comunidade em geral. Com essas ações, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, busca a excelência e a inserção de seus alunos no mercado de trabalho, através do desenvolvimento e aprimoramento de suas metodologias de ensino, sempre atento à integração entre ensino, pesquisa e extensão e à formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Angélica Kohls Schwanz
Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz (GPArq)
Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Unicruz

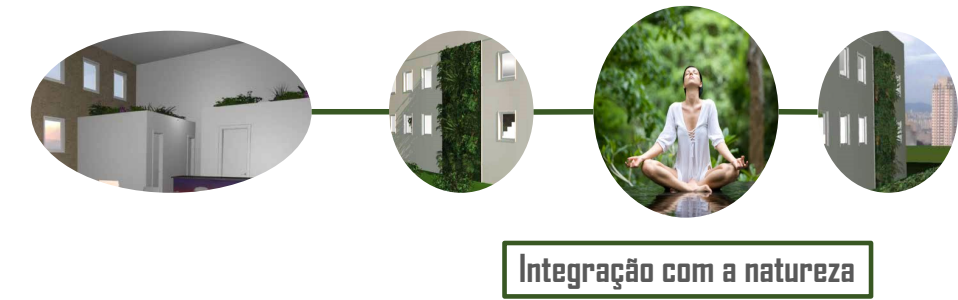


PROJETOS DESTAQUES

PROJETO DE ARQUITETURA I

CAFETERIA E LIVRARIA SOLEIL/ CRUZ ALTA – RS

Tendo com principal proposta uma área de lazer para os estudantes da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, a Cafeteria e Livraria Soleil foi projetada para ser um lugar de descanso e encontro com amigos. Os elementos empregados na construção fazem alusão ao pôr-do-sol do Campus, que é famoso entre visitantes do lugar e já se tornou uma de suas grandes atrações. A posição da construção e a fachada envidraçada permitem que os usuários do espaço tenham uma visão privilegiada do atrativo que serviu de inspiração para o projeto, além de transmitir tranquilidade e interação com o ambiente, tornando-o ainda mais agradável.



O CONCEITO DA CAFETERIA E LIVRARIA SOLEIL É O PÔR-DO-SOL

Ela foi inspirada nisso primeiramente pensando no pôr do sol do Campus Universitário, que por ficar em um local elevado e longe da cidade, traz um visual panorâmico, torna a imagem ainda mais incrível e é observado por todos os frequentadores do local. As cores fazem com que a Soleil se integre ao ambiente já existente, os prédios da Universidade, que possuem uma tonalidade laranja.

AUTORIA: Estéfany Melo Munari

ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik



A fachada de vidro proporciona uma boa iluminação natural durante o dia fazendo com que sejam reduzidos os gastos com energia elétrica. Ademais, as portas sanfonadas que abrem por completo ajudam não só na integração do meio externo com o interno, mas também com o conforto térmico do espaço.

O espaço de leitura e livraria elevados no mezanino promovem aos leitores uma visão panorâmica do pôr do sol, que transmite tranquilidade para que o momento seja prazeroso.

A Cafeteria dispõe de espaços diferenciados, com mesas, bancadas e almofadas para que os usuários possam escolher a mais confortável para cada momento.





PROJETO DE ARQUITETURA V
SEDE PARA A ESCOLA DE MÚSICA OFICINA DE TALENTOS EM PANAMBI/RS

AUTORIA: Gabriela Alexia Winkelmann de Souza
ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik

O projeto propõe para a cidade de Panambi/RS, um novo local para sediar a escola de música Oficina de Talentos. A escola de música busca introduzir as crianças e adolescentes de escolas públicas no universo da música. O projeto é realizado atualmente em um local improvisado, sem a devida estrutura (isolamento acústico, auditórios e sala para a orquestra).

O projeto se baseia em uma rearquitetura, onde o local escolhido é reformado e lhe é dado um novo uso. No caso, o prédio escolhido fica localizado na área central da cidade e antigamente abrigava uma das principais indústrias da cidade, a Kepler Weber, que precisou ser realocada por causa do seu crescimento. Desde então, o local está abandonado.

O conceito escolhido para o novo projeto é a “Partitura”. As partituras são formadas por um ou mais pentagramas, que são o conjunto de 5 linhas e 4 espaços, nessas linhas e espaços são colocadas as notas musicais, cada linha ou espaço representa um tipo de nota, isso também pode variar de acordo com a clave colocada no início desse pentagrama.

As partituras são iguais em todos os locais do mundo. Dessa forma, pessoas de diversos lugares podem lê-las e reproduzir a mesma música. Uma das grandes características da música é que ela alcança qualquer pessoa, independente de idade, classe social e lugar onde vive. Esse também é um dos papéis da escola Oficina de Talentos, proporcionar a experiência de tocar um instrumento, de levar a música a qualquer lugar, e com isso, incluir essas crianças e adolescentes no mundo musical, os levando para encontros, recitais e apresentações.

O programa de necessidades do projeto incluía salas de aula, uma para cada instrumento, uma sala para os ensaios da orquestra, salas para os professores e para os funcionários, sala para reuniões, recepção e secretaria,

auditório para as apresentações, banheiros femininos e masculinos, um depósito para guardar equipamentos, um local para fazer refeições e uma área para lazer.

Como as aulas do projeto são realizadas no turno inverso às aulas escolares, muitas das crianças não possuíam um lugar para passar o tempo que lhes sobrava. Portanto, propôs-se um local para que as crianças pudessem se divertir e estarem em segurança. O projeto contempla além dos locais de aula e apresentações, um prédio onde se encontra uma cafeteria, onde as crianças podem comprar lanches ou trazer seus lanches de casa, como também um palco ao ar livre, para eventuais apresentações, um playground para as crianças brincarem em seu tempo livre e um lago artificial com carpas e bancos ao redor, ideal para conversar e sentir a tranquilidade do ambiente.





PROJETO DE ARQUITETURA VII

PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM CRUZ ALTA/RS

AUTORIA: João Pedro Turra Portella
ORIENTAÇÃO: Bárbara Tatiane Martins Vieira
Nogueira e Mateus Veronese Corrêa da Silva

Personalidade significa a qualidade ou condição de ser uma pessoa, e é o conjunto de qualidades que define a individualidade de cada um. É um termo abstrato utilizado para descrever e dar uma explicação teórica do conjunto de peculiaridades de um indivíduo que o caracterizam e diferenciam dos outros.

O projeto de habitação de interesse social visa a construção de projetos compactos de 1,2 e 3 dormitórios, para famílias de baixa renda, que muitas vezes conseguem adquirir um imóvel por meio de financiamentos ou são beneficiados por meio de programas sociais do Governo Federal. Cada residência foi pensada de acordo com a personalidade de cada morador, visando o conforto e funcionalidade do ambiente. Cada residência ou apartamento, receberá uma família diferente, que terá necessidades específicas, de acordo com o número de moradores, quantidade de filhos e demais pontos de interesse.

Para a execução dos projetos, foi desenvolvido opções de cores, paisagismo e demais elementos arquitetônicos para compor as fachadas do loteamento. As cores primárias foram escolhidas pelo fato de seres puras, sem mistura, e são representadas pelo azul, vermelho e amarelo. A integração das cores com os moradores das edificações reflete a sua personalidade, que é algo único e vem sendo desenvolvido com o decorrer da vida, como as cores primárias, que as juntando entre elas, podem formar outras cores.

A utilização das cores vermelho, azul e amarelo nos volumes de caixa d’água e pontos importantes das edificações destacaram e deram uma importância a construção. Diversos volumes de platibanda também trouxeram um estilo mais contemporâneo, compondo com o jardim e a horta elevada.

O loteamento em estudo está sendo planejado para o Bairro Bela Vista na cidade de Cruz Alta, RS. Ele fica afastado do centro da cidade e não possui

uma infraestrutura necessária para as moradias. A área loteada possui 60 hectares e conta com projetos de tipologia térrea, de 1, 2 e 3 dormitórios, em terrenos de 10x20m, além de uma quadra de 40x100m de blocos de apartamentos de 2 e 3 dormitórios, além de um espaço de convivência e vegetação nos demais espaços livres do terreno.

Tipologias dos projetos:

- TIPOLOGIA 1 - Residência unifamiliar térrea: 45m² Ambientes: Banheiro, 1 dormitório, sala de estar, jantar, cozinha/lavanderia.

- TIPOLOGIA 2 - Residência unifamiliar térrea: 60m² Ambientes: Banheiro, 2 dormitórios, sala de estar, jantar, cozinha/lavanderia.

- TIPOLOGIA 3 - Residência unifamiliar acessível térrea: 70m² Ambientes: Banheiro, 3 dormitórios, sendo 1 acessível, sala de estar, jantar, cozinha/lavanderia.

- TIPOLOGIAS 3 E 4 - Apartamentos de 2 (60m²) e 3 dormitórios (70m²) Ambientes: Banheiro, dormitórios, sala de estar, jantar, cozinha/lavanderia.

- UNIDADE GERADORA DE RENDA: Feira de comercialização e produção de produtos orgânicos.

Nas tipologias foi utilizado o método de construção tradicional, em alvenaria, ferro e concreto, com acabamentos em cerâmica, utilização de cores, paisagismo, horta elevada, platibanda, telha termoacústica, ventilação cruzada na sala de estar e cozinha, aberturas de alumínio e vidro.





PROJETO DE ARQUITETURA VIII
MERCADO PÚBLICO PARA A APROFEIRA - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES
FEIRANTES DE IJUÍ/RS

AUTORIA: Bianca Paveglio Soldatelli
ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik, Marco Antonio Ribeiro Edler e Gustavo Corbellini Masutti

A Aproveira, Associação dos Produtores Feirantes de Ijuí, é uma cooperativa que está em atividade há mais de 50 anos no município. Os produtores comercializam hortaliças, queijos, salames, leite, doces e flores em um espaço concedido em uso oneroso pelo poder executivo municipal.

Com o intuito de trazer destaque à feira e estabelecer um edifício próprio para a realização da mesma, foi proposta a elaboração de um anteprojeto de mercado público como tema da disciplina de Projeto de Arquitetura VIII, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. Como ponto de partida para o projeto, buscou-se a ideia de agregar valor à feira e atrair mais pessoas para esse espaço através da arquitetura e de uma infraestrutura melhorada: além dos boxes dos produtores, são planejados espaços para panificadora, peixaria e açougue, incrementando-se a oferta de produtos, e, além disso, é proposto um restaurante, possibilitando-se uma experiência gastronômica aos usuários.

O conceito “Passeio Gastronômico” propõe um mercado ao nível da rua - do passeio público, integrado a cidade e acessível ao pedestre que por ali transita, aproveitando-se das três testadas do terreno peculiar. No segundo pavimento, se eleva e paira sobre a feira o restaurante, sob a ideia de que esse eleva os simples ingredientes da feira a gastronomia. Acessado através de uma grande rampa/mezanino, proporciona visuais tanto para o mercado quanto para a cidade e convida os usuários a não somente “ir ao mercado”, mas a vivenciar a experiência desse Passeio Gastronômico.

A escolha de materiais implica na naturalidade dos mesmos - sempre que possível; os quais remetem a processos artesanais, assim como os processos empregados pelos feirantes no manuseio dos produtos. Opta-se pelas madeiras nos boxes; na cobertura aparente e em sua estrutura de madeira laminada colada; além do ripado que envolve o bloco de serviços – esse permite a

ventilação natural dos espaços e sua privacidade em concomitância.

Os grandes planos de vidro de controle solar que envolvem o mercado proporcionam a integração com o exterior e iluminação natural sem causar maiores aumentos de temperatura no local. O desencontro dos planos do telhado também contribui para a iluminação natural. Suas aberturas, de lado a lado, proporcionam ventilação cruzada ao edifício, tornando a edificação mais eficiente do ponto de vista energético. O grande vão do restaurante sobre a feira se estrutura através de laje alveolar e sob a rampa têm-se o reservatório inferior e o abrigo do lixo, não tomado demasiado espaço do mercado. Por fim, ao centro da envoltura do edifício dá-se um jardim, que com uma grande árvore remete à identidade visual da Aproveira - uma árvore ao centro de um hexágono.





PROJETO DE PAISAGISMO I
JARDIM PARA RESIDÊNCIA A&M EM FORTALEZA DOS VALOS/RS

AUTORIA: Mauro Junior Stefanello e Samia Lais Kogler
ORIENTAÇÃO: Mariela Camargo Masutti e Graciela Sonego Preto

O presente projeto paisagístico tem por finalidade atender as necessidades de uma residência unifamiliar no município de Fortaleza do Valos/RS. Buscou-se a composição de jardins e áreas de lazer para proporcionar maior valorização dos espaços externos, tornando-os mais aconchegantes e atrativos para os moradores.

O projeto paisagístico visou a valorização das fachadas, pois trata-se de uma residência de esquina, com grande visibilidade. Elaborou-se uma proposta de jardim tropical, ousando nas composições de cores em forrações, arbustivas e arbóreas com variados tamanhos.

32 No acesso principal tem-se um pé direito duplo, que se sobressai da altura do segundo pavimento, a fim de dar maior destaque à entrada da residência. Deste modo, a fim de manter este acesso em evidência, projetou-se um espelho d’água com ânforas vietnamitas ao lado da calçada principal, juntamente com jardins em formatos orgânicos, com palmeiras esculturais dispersas em lugares específicos e com arbustos e forrações com cores exuberantes. Destaca-se a paleta de cores do jardim que acompanha toda a lateral do muro e em baixo do bloco da residência.

O acesso de veículos à garagem é evidenciado através de um pergolado com trepadeiras e uma jabuticabeira. Neste espaço, o piso é constituído de blocos intertravados, igualmente ao passeio público, amplamente vegetado e com a presença de cinco arbóreas.

Um dos principais desejos dos moradores era que a residência estivesse voltada para área de lazer. Tal anseio foi incorporado ao projeto por meio da planta em “L”, que permitiu a abertura da maior parte dos cômodos para área de lazer externa. Esta, por sua vez, conta com uma piscina e um grande deck de madeira sustentável para fazer a ligação das áreas internas com as

externas, juntamente com uma paginação de pisos com blocos de concreto e grama. Para este espaço foram pensados diversos mobiliários de corda náutica, juntamente com jardins que seguem a mesma linha de tropicalidade, fazendo toda a lateral dos muros e rasgos no deck. Além de servirem de palco para a inspiração de uma das residentes, que é pintora, as áreas externas contam também com uma horta feita em formas de cubos irregulares.

O espaço é destinado para temperos e hortaliças para consumo da família, em especial para a proprietária, que tem como profissão a nutrição.





PROJETO DE URBANISMO I

LOTEAMENTO CAMINHOS DE FERRO PARA O MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

AUTORIA: Carine De Almeida e Kaylin Cristiane Markus
ORIENTAÇÃO: Bárbara T. M. Vieira Nogueira e
Natalia Hauenstein Eckert

O presente trabalho, “Loteamento Caminhos de Ferro”, foi desenvolvido para a disciplina de Projeto de Urbanismo II, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, o mesmo consiste em um projeto de loteamento, para uma área periférica, que corresponde a uma gleba de 479.832,451m2, localizada no bairro Bela Vista, na RS-342, trevo de acesso ao Município de Cruz Alta.

Os principais condicionantes do projeto foram a busca pela preservação e proteção dos recursos naturais presentes na área, o respeito a topografia, bem como o atendimento das legislações. Visando ao máximo, proporcionar conforto, praticidade, e qualidade de vida para seus moradores.

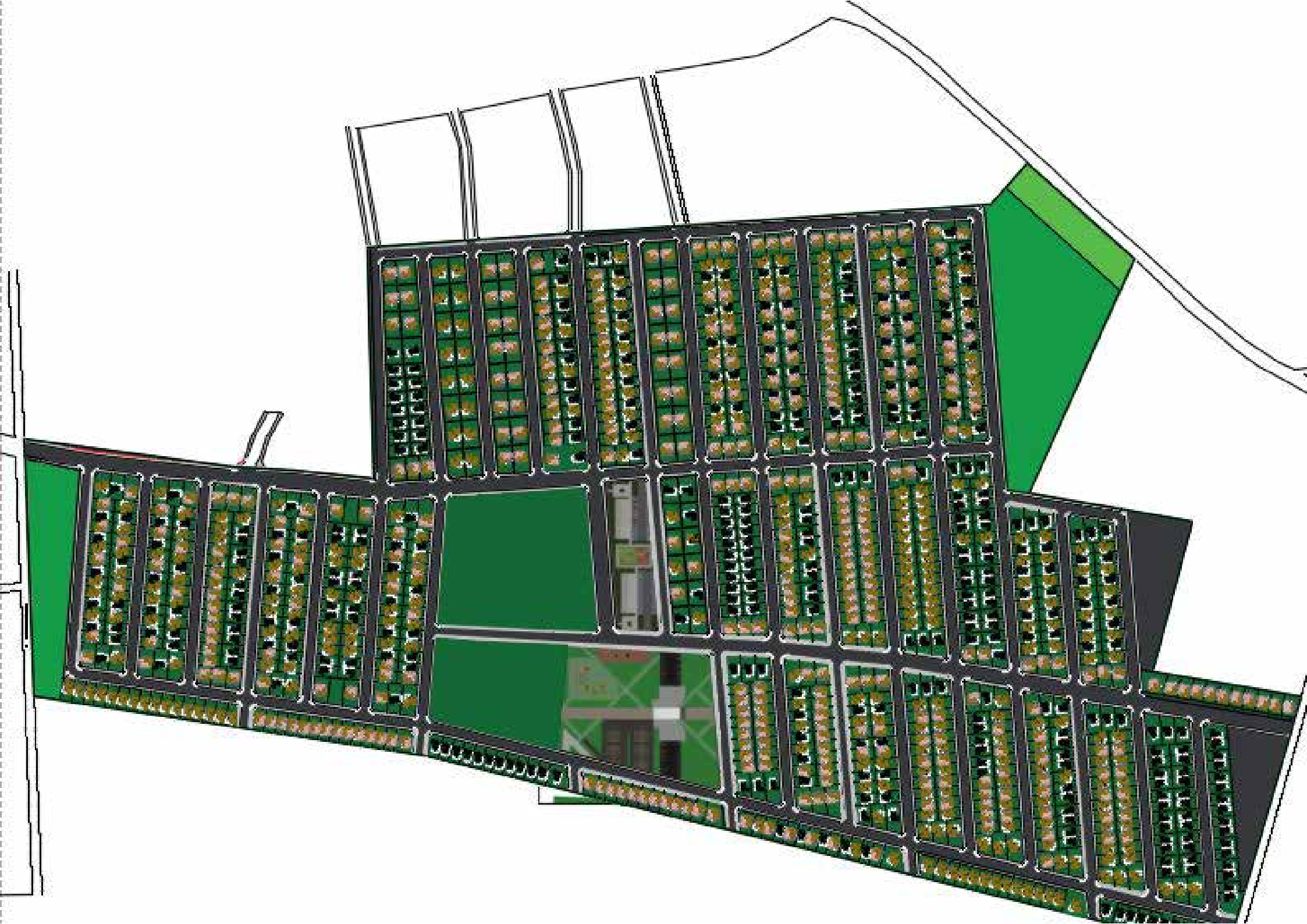
Cruz Alta foi fundamental para o desenvolvimento de toda região noroeste do Rio Grande do Sul; tendo como elemento chave a inauguração do trecho ferroviário Santa Maria - Cruz Alta em 20 de novembro de 1894, a cidade firmou-se como polo regional, fato de grande importância e marcante no seu desenvolvimento urbano. A partir daí sucedeu-se uma série de linhas férreas ligando várias cidades da região. Em 1940 Cruz Alta já era um dos maiores centros ferroviários do Brasil.

A ferrovia teve influência direta no traçado que se desenvolveu a cidade. A forma como os equipamentos, comércio e serviços foram inseridos na malha urbana. Trazendo o progresso e uma infinidade de imigrantes europeus que se deslocavam para a região para ocupação dos lotes coloniais das redondezas, com um verdadeiro surto de desenvolvimento na indústria. Com isso, surge o conceito CAMINHO DE FERRO, que busca homenagear esta importante história que trouxe evolução e desenvolvimento urbano para Cruz Alta.

A aplicação do partido foi baseada neste histórico, do desenvolvimento urbano de Cruz Alta. O loteamento CAMINHOS DE FERRO proposto, busca representar em suas ruas principais o mesmo conceito do crescimento da cidade, onde o traçado resultante foi consequência das quadras cortadas pela linha férrea formando assim 2 EIXOS principais.

A malha resultante partiu do princípio de: Estabelecer o principal eixo que percorre todo o perímetro do loteamento (assim como a estação férrea percorre a cidade); ligar ruas já existentes ao novo traçado; centralizar pontos de interesse comum como áreas institucionais e áreas verdes para acesso de todos. Assim como o traço das ruas, tanto o logo quanto o nome do loteamento traz a união de 2 linhas férreas como homenagem à história do caminho de ferro que fez Cruz Alta ser conhecida.

O projeto do loteamento resultou em 1.112 lotes, tendo como área mínima 200 m2, e testada mínima de 10 metros, divididos em 48 quadras, totalizando uma área de 263.904,75 m2, com 25 ruas, das quais duas são principais, e uso predominantemente para unidade de habitação de interesse social. Dentre a área disponível, algumas correspondem a áreas verdes distribuídas de forma que todos os moradores tenham fácil acesso e uma área institucional central facilitando a utilização do mesmo.





RECICLAGEM E REFORMA DA EDIFICAÇÃO

PROPOSTA DE REFORMA PARA O ESCRITÓRIO ABREU IMÓVEIS EM PANAMBI/RS

AUTORIA: Carine de Almeida e João Pedro Turra Portella

ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik

O objetivo principal do trabalho é a realização de levantamento de um local realizando uma análise crítica dos ambientes e espaços, propondo alternativas funcionais para reformar o estabelecimento. O projeto foi realizado no escritório Abreu Imóveis, localizado na Rua Benjamin Constant, número 84, no centro, em Panambi, Rio Grande do Sul.

Dentre os principais problemas encontrados na edificação existente foram as divisórias das salas em alvenaria, impossibilitando a integração e visibilidade do profissional que trabalha no local, além de provocar a falta de iluminação adequada, pouca ventilação e espaços fechados, que propiciam nos seus usuários fadiga visual, stress, diminuição do ritmo de trabalho, diminuição da concentração, entre outros problemas de saúde. Por isso a proposta busca trazer melhor qualidade de trabalho para seus usuários.

As salas em conceito aberto separadas por pele de vidro deixam o ambiente mais amplo, claro e contemporâneo. A privacidade se dará através da instalação de venezianas nas salas na parte de vidro, e também haverá a parede de alvenaria até metade da altura, sendo a parte de vidro da metade para cima, tornando o local iluminado, integrado, mas não tirando a privacidade do usuário.

Dentre os principais materiais utilizados para a execução da reforma, estão o porcelanato neutro, em todos os ambientes, divisórias com pele de vidro, mobiliários novos nas salas e recepção, paisagismo interno e externo, iluminação diferenciada e placas decorativas na fachada, além de uma nova identidade visual proposta. Tais materiais e métodos tornarão o ambiente mais aconchegante, funcional, integrado, sofisticado e de melhor qualidade

de trabalho.

O objetivo principal do projeto é oferecer aos clientes e profissionais um ambiente diferente do usual, que não atenda somente as necessidades básicas de um escritório, mas que proporcione melhores condições e bem-estar nas tarefas diárias de trabalho.





TRABALHO DE CURSO I

MORADIA ESTUDANTIL EM CO-LIVING PARA O MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS

AUTORIA: Bianca Paveglio Soldatelli Portella

ORIENTAÇÃO: Mariela Camargo Masutti e Natalia Hauenstein Eckert

A presente pesquisa tem como finalidade o embasamento teórico para auxílio no desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma moradia estudantil em co-living para o município de Ijuí/RS.

O estudo fundamenta-se através de histórico do tema e do município, análise do local de implantação, e coleta de dados a fim de justificar a viabilidade da proposta. O projeto visa promover habitação de qualidade a estudantes, suprimindo uma deficiência do mercado imobiliário local, que não atende às reais necessidades desse público crescente.

A proposta de um edifício em altura com a característica de coabitação vai ao encontro do que se busca como melhoria nas moradias estudantis produzidas atualmente no país, com potencial à sociabilidade e a custos econômicos. Dessa forma, o projeto contempla unidades habitacionais reduzidas e infraestrutura predial bem equipada, destinada a todos os condôminos.

O estudo para a elaboração do projeto se deu através de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, levantamento físico do lote e seu entorno imediato, desencadeando no processo criativo e o partido arquitetônico apresentados.





TRABALHO DE CURSO II

DEPARTAMENTO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS PONCHO VERDE: SEDE SOCIAL E CAMPEIRA PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS

AUTORIA: Letícia Thaiane Konrad
ORIENTAÇÃO: Adriana Flores Friedrich Bitelbron e Natalia Hauenstein Eckert

Com muito orgulho pela cultura e identidade que o povo gaúcho conquistou, trazendo como tema uma vivência pessoal dentro do DTG Poncho Verde, a proposta do projeto é possibilitar a implantação de um centro tradicionalista gaúcho para esta entidade em uma gleba no perímetro urbano de Panambi, dominada por uma ampla área de preservação permanente e abundante de recursos naturais verdes. O principal problema de pesquisa é a ausência de espaços adequados para a realização das atividades da entidade, que vem ocupando um espaço cedido pela Escola Poncho Verde. O projeto justifica-se por meio de seu caráter social e cultural, uma vez que pretende, por meio da arquitetura, estabelecer e proporcionar o bem-estar dos usuários e a integração da comunidade não tradicionalista.

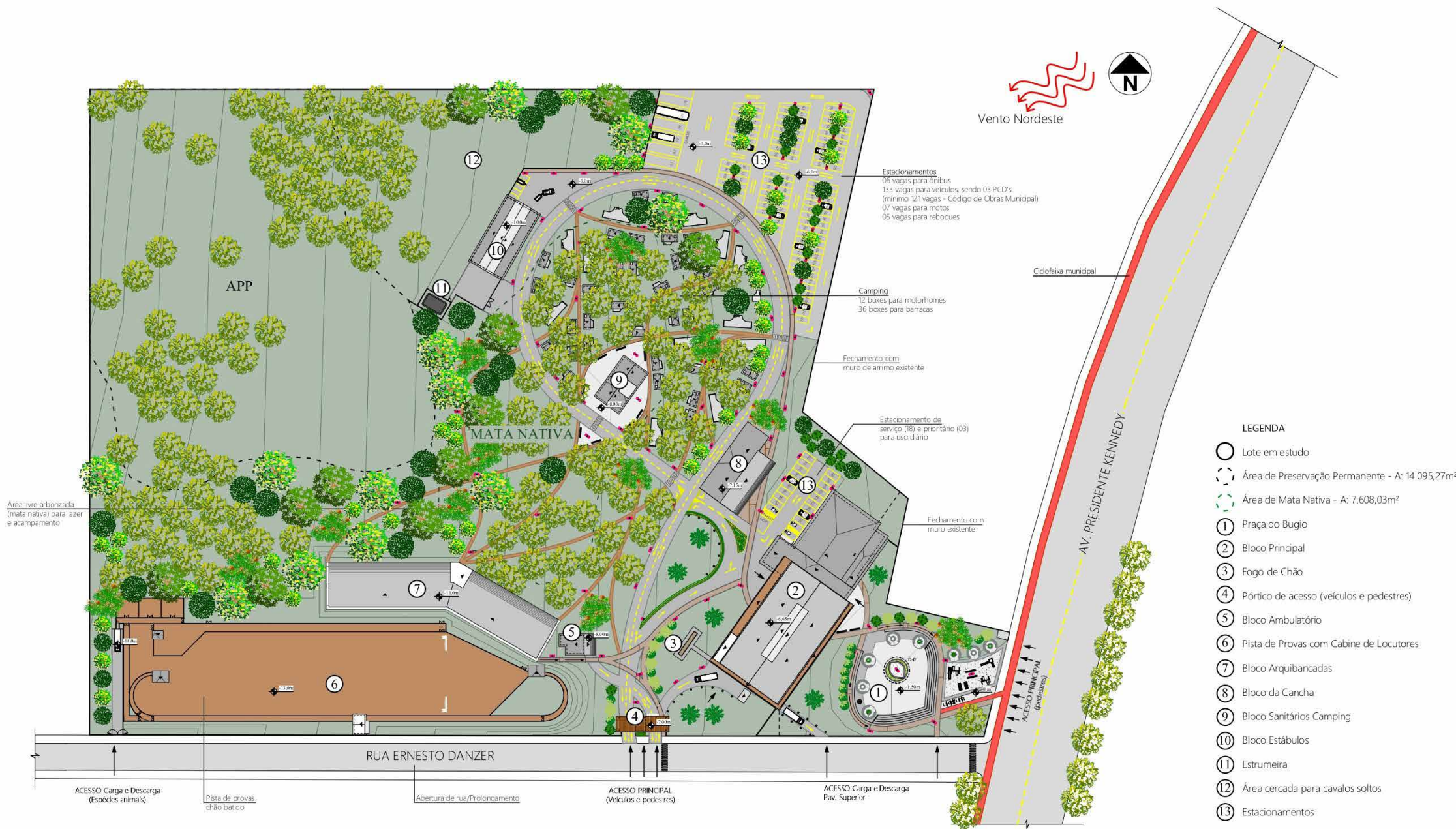
Para isso, o anteprojeto conta com oito edificações para atender todas as necessidades da entidade, divididos nos setores: social, campeiro, artístico, administrativo e de serviços. Todos eles possuem soluções estruturais e tecnológicas que criam uma identidade ao projeto e proporcionam muitas vantagens econômica e sustentáveis, através de técnicas bioconstrutivas que aprimoram o conforto térmico, lumínico e acústico das edificações. Entre estas técnicas estão o recolhimento da água pluvial para abastecimento de bacias sanitárias, irrigação de jardins internos, abastecimento de bebedouros e limpeza de cavalos, iluminação natural no salão de eventos principal através de uma claraboia com telhas de policarbonato alveolar e paredes internas do auditório com vedação em fardos de palha.

Apesar da rusticidade e organização mais retificada das plantas baixas, o conceito do projeto é a Música. Ela está presente em todos os tipos de atividades e encontros festivos que um centro de tradições promove. Portanto, não há CTG sem música. No projeto, a melodia, harmonia e o ritmo estão presentes na organização do parque como um todo, nos fluxos, na solução de acessos e circulações e na praça do Bugio aberta à comunidade local com um totem interativo onde o público pode seguir as gravuras de passos para aprender a dança do bugio. Além disso, aparece também na solução arquitetônica de algumas fachadas, trazendo linhas orgânicas e leveza para

grandes coberturas. E para não deixar de lado os princípios de simplicidade dos tradicionais galpões de CTG's mas aliado às novas tecnologias e contemporaneidade, as fachadas são compostas por materiais naturais como a madeira de demolição, estruturas metálicas e concreto.

O projeto paisagístico tem como inspiração os Jardins Ingleses, onde prevalecem as características mais naturalistas da vegetação e os caminhos orgânicos, com vegetações que atraem pássaros e insetos, evidenciando os sons da natureza e fazendo referência ao conceito musical. A escolha das espécies levou em consideração a coloração das flores e frutos, dando preferências às cores gaúchas: verde, vermelho e amarelo. Para evidenciar os símbolos oficiais do Rio Grande do Sul, espécies como a Erva-mate e o Brinco-de-princesa fazem parte do paisagismo.







PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETO PIBIC/UNICRUZ

POSSIBILIDADES ALTERNATIVAS DE UTILIZAÇÃO DO BAMBU E DA BORRACHA DE PNEUS RECICLADOS COMO INSUMOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Com muito orgulho pela cultura e identidade que o povo gaúcho conquistou, traO projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNICRUZ, objetivou a verificação da viabilidade de utilização de materiais não convencionais como insumos para confecção de elementos destinados à construção civil, notadamente para edificações de moradias para populações de baixa renda.

Em razão da busca por processos, técnicas e materiais alternativos para construção de habitações de interesse social, de forma a possibilitar a sua execução de forma mais econômica tanto financeiramente quanto relativamente a uma preocupação ambiental no que se refere à produção e consumo destes materiais, foi executado um levantamento de possibilidades através de referenciais bibliográficos e discussões teóricas.

Em decorrência deste estudo inicial foram elencados, como materiais passíveis de utilização, o bambu e resíduos de borracha de pneus usados. A escolha destes materiais se justifica principalmente em relação a questões ambientais, sendo o bambu uma matéria prima natural, de rápido e fácil crescimento e com possibilidade de cultivo na região e a borracha de pneus usados em razão de se constituírem estes elementos em conhecidos problemas ambientais dada a destinação a que são submetidos, normalmente simplesmente abandonados transformando-se em locais de afluência de insetos e origem de patologias epidêmicas.

Para que o projeto atingisse seus resultados, ou seja, a verificação da possibilidade de uso destes materiais, procedeu-se a um estudo de materiais teóricos já elaborados sobre o tema para que pudessem servir como guia para os procedimentos a serem adotados.

Após a análise e discussão das referências, no Laboratório de Tecnologia dos Materiais do Curso de Arquitetura e Urbanismo passou-se à fase de execução de corpos de prova confeccionados com cimento, agregado graúdo e agregado miúdo, alguns com adição de fibras de bambu e outros com resíduos de borracha em diferentes proporções para que se procedesse à mensuração das propriedades físicas e mecânicas de cada elemento produzido. Foram feitas análises de

COORDENADOR: Professor Marco Antonio Edler
BOLSISTA: Acadêmica Gabriela Chiele
VOLUNTÁRIA: Acadêmica Julia Calvaitis Padilha
PERÍODO:

abatimento, pesos específicos, mensuração de porosidade e resistência à compressão dos elementos produzidos.



Imagens dos procedimentos realizados durante a pesquisa

Fonte: Os autores, 2019

Os resultados obtidos durante o período proposto para o desenvolvimento do projeto mostraram-se significativos e bons indicativos da possibilidade de desenvolvimento de blocos de construção com a adição destes materiais. Serão necessários ainda outros testes com utilização de equipamentos não disponíveis em nosso Laboratório, tais como testagem de coeficientes de isolamentos térmico e acústico, resistência ao fogo, resistência à fadiga e a choques mecânicos.

De qualquer forma, as condições alcançadas com os materiais produzidos mostraram-se, em um primeiro momento, suficientes para que se prossigam as pesquisas a partir destes elementos a fim de verificar sua potencial utilização nas construções propostas como objetivo do trabalho.

PROJETO PIBEX/UNICRUZ

PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E INSERÇÃO SOCIAL NO BECO DO CANTÃO, BAIRRO NOSSA SENHORA DA PENHA, DE CRUZ ALTA/RS

O projeto, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UNICRUZ 2019, se originou de uma preocupação surgida através do contato acadêmico com comunidades periféricas em relação ao grande número de ocupações urbanas e respectivas edificações em estado irregular ocupando, na maioria dos casos, áreas públicas e, em algumas situações, até mesmo áreas de preservação ambiental.

A intenção inicial era o desenvolvimento do trabalho no Bairro Acelino Flores, região periférica da cidade de Cruz Alta, mas, através de contatos iniciais com a Secretaria de Habitação Social, houve alteração do local de intervenção para o Bairro Nossa Senhora da Penha, Beco do Cantão. A alteração de local ocorreu em razão de já haver um processo de cadastramento elaborado pelo município com uma escala de prioridades de regularização e, desta forma, se percebeu que seria bastante mais produtivo para o próprio projeto seguir um processo que efetivamente deveria ser iniciado e que houvesse interesse da Prefeitura Municipal de maneira a proporcionar a solução legal para as condições irregulares dos moradores daquela localidade.

Após a redefinição do local de atuação e forma de desenvolvimento do projeto, foi realizado um encontro com os participantes de maneira a organizar a parte prática do trabalho. Para sua execução foram programadas e desenvolvidas quatro etapas: uma primeira constituída de encontros com representantes jurídicos e técnicos da Prefeitura Municipal, de maneira a que fossem obtidas as necessidades em relação às áreas urbanas em que se fazia mais premente a intervenção de um processo de regularização fundiária; a segunda etapa foi realizada diretamente na área de intervenção, com o levantamento dos lotes e edificações em situação irregular; em um momento posterior, os dados obtidos em campo foram digitalizados de maneira a que se produzisse o documental necessário ao processo de regularização; finalmente, a última etapa constituiu-se do repasse à Prefeitura do material produzido a fim de que fosse procedida a regularização das unidades habitacionais.

Para que se desenvolvessem as etapas de levantamento de campo e digitalização dos dados, além das acadêmicas bolsista e voluntária, houve participação de alguns alunos participantes do Projeto Rondon e componentes do

COORDENADOR: Professor Marco Antonio Edler
BOLSISTA: Acadêmica Elissa Mardini Paz
VOLUNTÁRIA: Acadêmica Thalia Lauani de Mello Neckel
PERÍODO:

Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

A execução do projeto proporcionou o atendimento a 16 famílias que habitavam a área pertencente à municipalidade, permitindo regularizar a situação dos lotes ocupados e de suas habitações. A etapa posterior a este trabalho, fora do escopo do projeto foi realizada pela Prefeitura Municipal ao proceder à averbação do conjunto das unidades e fazer a entrega da documentação de propriedade às famílias beneficiadas.



Grupo de participantes do trabalho de campo realizado no Beco do Cantão.

Fonte: Os autores, 2019



